

**O DESAFIO (1965): CRÍTICA AO GOLPE CIVIL-MILITAR E A REFLEXÃO
SOBRE A RESISTÊNCIA AO ESTADO DE EXCEÇÃO²⁹⁷**

Vinicius Sales Barbosa²⁹⁸

Resumo: O filme *O Desafio*, dirigido por Paulo César Saraceni e lançado no ano de 1965, reflete ao longo de sua trama sobre a passividade e perplexidade que o golpe civil-militar de 1964 ocasionou em setores de esquerda da sociedade brasileira, como jornalistas e intelectuais. Ao longo de seu enredo, a obra apresenta um conflito de classe expresso no relacionamento extraconjugal de seus dois protagonistas, o jornalista Marcelo e a burguesa Ada, casada com um rico industrial apoiador do golpe. Objetivou-se no presente texto realizar uma breve apresentação da obra, situá-la no interior do movimento conhecido como Cinema Novo e, a partir do diálogo com as teorias sobre o conceito de Estado de Exceção, perceber como o filme expõe as incertezas da sociedade geradas pela organização de um regime arbitrário e ditatorial. Mesmo que a película não sustente de modo exato qual deveria ser a resistência à Ditadura Brasileira, a sua importância, dentre todos os outros pontos possíveis de serem elencados, reside em ter colocado para a reflexão a necessidade de se construir caminhos de luta contra as medidas políticas realizadas durante àquele período autoritário.

Palavras-chave: *O Desafio* (1965); Cinema e resistência; Estado de Exceção.

**O DESAFIO (1965): CRITICISM OF THE CIVIL-MILITARY COUP AND THE REFLECTION ON
THE RESISTANCE TO THE STATE OF EXCEPTION**

Abstract: The film *O Desafio*, directed by Paulo César Saraceni and released in 1965, reflects throughout its plot on the passivity and perplexity that the civil-military coup of 1964 caused in left-wing sectors of Brazilian society, such as journalists and intellectuals. Throughout its plot, the work presents a class conflict expressed in the extramarital relationship of its two protagonists, the journalist Marcelo and the bourgeois Ada, married to a rich

²⁹⁷ O presente texto é resultado das reflexões e discussões desenvolvidas no decorrer da disciplina "Estado de Exceção: história e historiografia", ministrada pelo prof. Dr. Antônio Gasparetto Junior do programa de pós graduação em História Social da Universidade de São Paulo (USP), a qual cursei como aluno especial para obtenção dos créditos necessários para o curso de Mestrado em História da Universidade Estadual Paulista (Unesp).

²⁹⁸ Mestrando em História pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5328883866012022>. E-mail: vinisalesb@outlook.com.

industrialist who supported the coup. The objective of this text is to make a brief presentation of the work, place it within the movement known as Cinema Novo and, from the dialogue with theories about the concept of the State of Exception, understand how the film exposes the uncertainties of society generated by the organization of an arbitrary and dictatorial regime. Even if the film does not exactly support the resistance to the Brazilian Dictatorship, its importance, among all the other possible points to be listed, lies in having placed for reflection the need to build paths to fight against the measures policies carried out during that authoritarian period.

Keywords: *O Desafio* (1965); Cinema and resistance; State of Exception.

O Desafio (1965) e o golpe civil-militar

Nas palavras de Jean-Claude Bernadet²⁹⁹, o filme *O Desafio*³⁰⁰, escrito e dirigido por Paulo César Saraceni, aborda o marasmo da classe média e as reflexões dos intelectuais de esquerda diante do golpe civil-militar de 1964. Em seu enredo, a obra apresenta o relacionamento de um escritor e jornalista de esquerda Marcelo, interpretado pelo reconhecido dramaturgo e artista Oduvaldo Vianna Filho, em crise existencial após o ocaso das tentativas de revolução socialista e prisão de diversos amigos pelos militares, com Ada (Isabella Campos), uma mulher burguesa casada com Mário, um rico industrial que apoiou tal movimento político de ruptura democrática.

As emoções dos personagens são um reflexo do que era vivenciado por boa parte da sociedade brasileira, principalmente pelos setores intelectuais e militantes da esquerda que se viram paralisados pela movimentação militar de 1964:

²⁹⁹ BERNARDET, Jean-Claude. *Brasil em tempos de cinema: ensaio sobre o cinema brasileiro de 1958 a 1966*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 146.

³⁰⁰ *O Desafio*. Direção e roteiro: Paulo César Saraceni. Produção: Produções Cinematográficas Imago Ltda.; Mapa Filmes. Rio de Janeiro: Difilm - Distribuição e Produção de Filmes Brasileiros Ltda.; Distribuidora de Filmes Urânio Ltda. Ano de produção: 1964. Ano de lançamento: 1965. Mídia digital P&B (93 min.).

Após a mudança de regime, grande parte da esquerda e da intelectualidade brasileira, que se nutria mais de mitos e esperanças que de um real programa político e social, entrou numa fase de marasmo, encontrou-se sem perspectiva, sem saber que rumo tomar, e a palavra mais usada para caracterizar seu estado psicológico e suas hesitações foi certamente *perplexidade*.³⁰¹ – grifos do original.

Esse marasmo do qual fala Bernadet destoa um pouco das propostas cinematográficas anteriores à realização do filme *O Desafio*³⁰². Situar a obra em sua época de lançamento e intenções de produção, exige a direção do olhar para as políticas desenvolvimentistas do governo Juscelino Kubitschek (1956-1960), pois tais medidas ocasionaram fatores responsáveis por incentivar debates que perpassaram o surgimento do movimento cinematográfico conhecido como Cinema Novo. Os cinemanovistas eram um grupo nada homogêneo, que procurou expressar e criticar as mazelas da modernização brasileira do período por meio de obras cinematográficas³⁰³.

Ainda que tenha se desenvolvido pelas políticas culturais e econômicas desse período, a não homogeneidade dos cineastas do Cinema Novo os fizeram se pautar em três ideais que incentivaram os temas de seus filmes. O primeiro foi a proposta do nacional-popular que, em oposição ao nacional-desenvolvimentismo pregado pelo Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), criado em 1955, representou e designou a cultura política das esquerdas engajadas, de modo a tentar construir uma compreensão acerca desta nova realidade brasileira gerada pela

³⁰¹ BERNARDET, Jean-Claude. *Brasil em tempos de cinema: ensaio sobre o cinema brasileiro de 1958 a 1966*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 146.

³⁰² *O Desafio*. Direção e roteiro: Paulo César Saraceni. Produção: Produções Cinematográficas Imago Ltda.; Mapa Filmes. Rio de Janeiro: Difilm - Distribuição e Produção de Filmes Brasileiros Ltda.; Distribuidora de Filmes Urânio Ltda. Ano de produção: 1964. Ano de lançamento: 1965. Mídia digital P&B (93 min.).

³⁰³ JORGE, Marina Soler. Industrialização cinematográfica e cinema nacional-popular no Brasil dos anos 70 e 80. *História: Questões & Debates*, Curitiba, v. 38, n. 1, 2003, p. 164.

modernização e defender um desenvolvimento econômico brasileiro em que os setores populares estivessem incluídos.³⁰⁴

O segundo ideal, chamado de *Estética da Fome*, foi apresentado por Glauber Rocha em um manifesto cujo foco foi defender as bases do Cinema Novo que, por se inserir em um país que já foi colonizado e ainda é subdesenvolvido, busca representar em seus filmes a fome, a desigualdade e a violência sentida pelo povo brasileiro. Tal forma de expressão, encontra sentido no objetivo de posicionar o cinema brasileiro perante as obras que percorriam o cinema mundial e que adentravam o mercado nacional.³⁰⁵ O terceiro é o chamado *cinema de autor*, ou seja, a postura contestatória presente em cada filme assumiria a identidade artística e intelectual do diretor que o idealizou, de modo que, ao realizar a obra por meio de experimentações técnicas, acaba constituindo uma estética particular³⁰⁶.

Assim, identifica-se que estes ideais auxiliaram os cineastas do Cinema Novo na construção de filmes autorais responsáveis por realizar críticas às contradições geradas por esse desenvolvimentismo, como a acentuação das desigualdades e problemas sociais, bem como a reagir a filmes produzidos por fortes companhias cinematográficas e à circulação de produções internacionais no Brasil, sobretudo as provenientes de Hollywood.³⁰⁷ As alterações sofridas nas propostas cinemanovistas do início

³⁰⁴ MALAFAIA, Wolney Vianna. O mal-estar na modernidade: o Cinema Novo diante da modernização autoritária (1964-1984). In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 23., 2005, Londrina. *Anais do XXIII Simpósio Nacional de História – História: guerra e paz*. Londrina: ANPUH, 2005, p. 2-3.

³⁰⁵ QUINSANI, Rafael Hansen. Transgressões cinematográficas na década de 60 (século XX): entre o cinema novo e o cinema marginal, os indícios da moderna tradição brasileira. *Métis: história & cultura*, Caxias do Sul, v. 7, n. 14, 2008.

³⁰⁶ CAMPO, Monica Brincalpe. *O Desafio: filme reflexão no pós-1964*. In: CAPELATO, Maria Helena [et. al.]. *História e Cinema: dimensões históricas do audiovisual*. São Paulo: Alameda, 2007, p. 241.

³⁰⁷ MALAFAIA, Wolney Vianna. O mal-estar na modernidade: o Cinema Novo diante da modernização autoritária (1964-1984). In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 23., 2005,

da década de 1960 são apenas compreendidas se observadas as mudanças políticas e sociais geradas pelo golpe civil-militar de 1964.

A ruptura institucional, além de defender um discurso que prezava pela manutenção da ordem e da democracia, foi perpassada por interesses e ambições de variados grupos da sociedade brasileira e até estrangeira. Sobre esta disposição estrangeira, é possível citar o anticomunismo fortemente influenciado pela postura dos Estados Unidos em relação ao golpe civil-militar no Brasil, de maneira que ele pode ser identificado nos telegramas enviados pelo embaixador norte-americano Lincoln Gordon, os quais relatavam uma suposta tentativa de um golpe comunista orquestrado pelo presidente João Goulart.³⁰⁸

No período, também houve a defesa de um discurso moralizador que sustentou uma postura anticorrupção que seria promovida após a entrega do controle das instituições políticas aos militares brasileiros, fator que auxiliou na posterior ampliação da estrutura repressiva do regime.³⁰⁹ Em conjunto com o anticomunismo e com o caráter moralista, é possível abordar o discurso antirreformista e reacionário defendido por jornais da grande imprensa, pelos grandes empresários associados ao capital multinacional e pela classe média, possuidora de uma lógica particular de se sentir ameaçada pela ascensão das classes mais baixas.³¹⁰

Londrina. *Anais do XXIII Simpósio Nacional de História – História: guerra e paz*. Londrina: ANPUH, 2005, p. 2.

³⁰⁸ FICO, Carlos. Ditadura militar brasileira: aproximações teóricas e historiográficas. *Revista Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 9, n. 20, 2017, p. 14.

³⁰⁹ KNACK, Diego. Moralismo, anticorrupção e práticas autoritárias: o caso da Ditadura Militar (1964-1985). In: CARVALHO, Leonardo Dallacqua de; ARAÚJO NETO, Luiz Alves (org.). *A eterna encruzilhada brasileira: autoritarismo, totalitarismo e democracia*. São Paulo: Todas As Musas, 2019. p. 287-311.

³¹⁰ NAPOLITANO, Marcos. *1964: História do Regime Militar Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2020, p. 47-48.

Depois da declaração de vacância da presidência realizada pelo Congresso Nacional após a movimentação dos quartéis comandada pelo general Olímpio Mourão Filho, o golpe civil-militar de 1964 estava concretizado³¹¹. Com o objetivo de assegurar o controle da sociedade, manterem os setores civis afastados do círculo de decisões políticas e o sustento oferecido pelos quartéis, os militares se articularam na criação de uma estrutura autoritária para consolidar e fortalecer os mecanismos de comando do regime.³¹² Medidas excepcionais foram colocadas em prática a fim de estruturar politicamente o autoritarismo militar e conceder ao governo bases legislativas.

O governo do general Castelo Branco (1964-1967) realizou a organização de uma estrutura autoritária que seria utilizada, desenvolvida e intensificada pelos presidentes posteriores. Como medidas executadas por seu governo cita-se o fechamento do Congresso Nacional, as cassações de mandatos políticos, a implantação de três Atos institucionais, a proibição de atividades políticas de estudantes, nova Constituição, o decreto de uma Lei de Imprensa restritiva e a assinatura da Lei de Segurança Nacional que, a partir da noção de “guerra interna”, seria utilizada posteriormente para combater as tentativas de guerrilha.³¹³

Ainda que os militares tenham assumido o poder após uma movimentação golpista, existiu a preocupação com a legitimidade política e jurídica do novo governo, uma vez que, ao se colocarem como defensores da ordem e da democracia, não podiam correr o risco de serem vistos como os responsáveis por afastar a suposta ditadura comunista de Goulart para

³¹¹ NAPOLITANO, Marcos. 1964: História do Regime Militar Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2020, p. 63-64.

³¹² FICO, Carlos. Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 24, n. 47, jul. 2004, p. 34.

³¹³ FICO, Carlos. Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 24, n. 47, jul. 2004, p. 33.

implantarem um autoritarismo. Este arcabouço autoritário, além de gerar diversos mecanismos de controle político, também ocasionou mudanças no panorama cultural do período.

As medidas coercitivas do regime, ao reprimir as críticas manifestações artísticas e excluir da política os setores populares, criaram novas condições de produção cinematográfica, em grande parte proporcionadas pelo crescimento econômico verificado a partir de 1967.³¹⁴ Como uma destas condições, as medidas de financiamento oficial foram responsáveis por provocar e adesão de parte do grupo do Cinema Novo aos incentivos da política cultural do governo com o intuito de defender o cinema brasileiro, uma identidade e um projeto de nação, o que o fez ser alvo de polêmica no meio cinematográfico.³¹⁵ Assim, para se adequarem a este novo cenário movimentado pelo mercado cultural incentivado pelo regime, os cinemanovistas são levados a uma dispersão estética em busca de novas formas de expressão artística e a uma remodelação gradativa da postura radicalizada que antes criticava as contradições da sociedade brasileira.³¹⁶

Embora o cinema tenha passado por uma forte vigilância e por medidas que buscaram proibir obras mais radicais, não podemos compreender o regime militar apenas como uma instância censória às produções cinematográficas, ou seja, os militares perceberam que apenas censurar o que era produzido não surtia efeito, então desenvolveram mecanismos para atuar no processo de produção:

³¹⁴ MALAFAIA, Wolney Vianna. O mal-estar na modernidade: o Cinema Novo diante da modernização autoritária (1964-1984). In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 23., 2005, Londrina. *Anais do XXIII Simpósio Nacional de História – História: guerra e paz*. Londrina: ANPUH, 2005, p. 3.

³¹⁵ NAPOLITANO, Marcos. 1964: História do Regime Militar Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2020, p. 197.

³¹⁶ MALAFAIA, Wolney Vianna. O mal-estar na modernidade: o Cinema Novo diante da modernização autoritária (1964-1984). In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 23., 2005, Londrina. *Anais do XXIII Simpósio Nacional de História – História: guerra e paz*. Londrina: ANPUH, 2005, p. 4.

Algumas agências oficiais se destacaram nessa política de promoção e distribuição da cultura. A Embrafilme, surgida em 1969, e o Concine (Conselho Superior de Cinema), em 1975. A primeira, a princípio, tinha a função de ajudar na distribuição de filmes brasileiros e com o tempo passou a apoiar também a produção. Lembramos que a distribuição dos filmes (a chegada das cópias nas salas de cinema do Brasil e do mundo) era o grande problema do cinema brasileiro, desde os anos 1950. Com o mercado dominado por Hollywood e suas distribuidoras, muitos filmes com um bom potencial de público simplesmente não conseguiam competir com o cinema norte-americano porque sequer eram exibidos na maioria das salas de cinema ou promovidos de maneira eficaz. Quanto ao Concine, sua principal tarefa era normatizar e fiscalizar o mercado, criando leis de incentivo e obrigatoriedade de exibição de um percentual de filmes brasileiros.³¹⁷

Para além de considerarem o cinema nacional somente como um negócio lucrativo, os governantes militares também perceberam sua serventia na qualidade de um veículo cultural responsável por disseminar ideais. O cinema passou a ser utilizado como um meio de propaganda educativa, de maneira a difundir os princípios do projeto de poder militar baseados na Doutrina de Segurança Nacional (DSN) e Desenvolvimento, com o intuito de moldar os costumes e a conduta dos cidadãos brasileiros.³¹⁸ Não objetivando um grande distanciamento desta exposição em relação ao período de produção e lançamento do filme analisado, este breve panorama acerca da aproximação do governo militar com as produções cinematográficas foi traçado apenas para que fosse possível perceber como a relação entre as duas instâncias foi complexa, aspecto melhor trabalhado em outros escritos que versaram sobre a temática³¹⁹.

³¹⁷ NAPOLITANO, Marcos. 1964: História do Regime Militar Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2020, p. 197.

³¹⁸ LUCAS, Meize Regina Lucena. Cinema e censura no Brasil: uma discussão conceitual para além da ditadura. *Projeto História*, São Paulo, n. 51, dez. 2014, p. 203.

³¹⁹ AMANCIO, Tunico. Pacto cinema-Estado: os anos Embrafilme. *Revista Alceu*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 15, 2007.

Isto posto, pode-se perceber como o golpe, ao mudar forçadamente a conjuntura política e social brasileira, atuou como um divisor de águas no que se refere à alteração das propostas e nos enfoques das obras cinematográficas da primeira fase para a segunda fase do Cinema Novo, de modo que o filme *O Desafio*³²⁰ pode ser visualizado no entremeio destas transformações:

A produção anterior ao golpe de 64 propôs a viabilidade de um processo revolucionário. *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, de Glauber Rocha (1963), *Vidas Secas*, de Nelson Pereira dos Santos (1963), e *Os Fuzis*, de Ruy Guerra (1963), exploraram essa temática. O segundo momento foi consequência direta do regime militar. Substituiu-se o chamado para uma revolução pela reflexão sobre as novas condições existentes. A importância de *O Desafio* reside em inaugurar essa reflexão. Posteriormente, *Opinião Pública*, de Arnaldo Jabor (1966), *A Derrota*, de Mario Fiorani (1967), *Terra em Transe*, de Glauber Rocha (1967), *Fome de Amor*, de Nelson Pereira dos Santos (1968), e *O Bravo Guerreiro*, de Gustavo Dahl (1968), trataram do mesmo assunto.³²¹ – grifos do original.

O filme, produzido em catorze dias por Saraceni e pela equipe responsável, faz referências a diversas obras precedentes ao momento de 64,³²² o que pode representar que ainda há uma tentativa de diálogo com as manifestações cinematográficas e propostas revolucionárias anteriores, ainda que essa relação seja colocada em dúvida ao longo de todo o enredo. Segundo entrevista, o diretor explicou a complicação de produzir e lançar a obra naquela ocasião política conturbada:

³²⁰ *O Desafio*. Direção e roteiro: Paulo César Saraceni. Produção: Produções Cinematográficas Imago Ltda.; Mapa Filmes. Rio de Janeiro: Difilm - Distribuição e Produção de Filmes Brasileiros Ltda.; Distribuidora de Filmes Urânio Ltda. Ano de produção: 1964. Ano de lançamento: 1965. Mídia digital P&B (93 min.).

³²¹ CAMPO, Monica Brincalpe. *O Desafio: filme reflexão no pós-1964*. In: CAPELATO, Maria Helena [et. al.]. *História e Cinema: dimensões históricas do audiovisual*. São Paulo: Alameda, 2007, p. 239.

³²² CAMPO, Monica Brincalpe. *O Desafio: filme reflexão no pós-1964*. In: CAPELATO, Maria Helena [et. al.]. *História e Cinema: dimensões históricas do audiovisual*. São Paulo: Alameda, 2007, p. 241.

Em fins de 1963, ele enviou um roteiro à Comissão de Auxílio à Indústria Cinematográfica (CAIC), RJ, e sua aprovação ocorreu somente em outubro de 1964. Como se passou muito tempo, resolveu aproveitar a experiência de ter filmado *Integração Racial*, um média-metragem nos moldes do Cinema Verdade, substituindo-o por *O Desafio*. O financiamento foi concedido para um filme cujo enredo contava a história da “Fera da Penha”. Com a demora na liberação da verba, Saraceni se desinteressou pelo tema, pois a mudança política o instigou a elaborar novos projetos. O roteiro de *Fera da Penha* foi substituído por *O Desafio*, sua aprovação contou com o aval do crítico de cinema Claudio Mello e Souza, integrante da diretoria da CAIC. A verba fornecida pela CAIC foi suficiente apenas para a compra do filme. Seria necessário, ainda, outro produtor para que a equipe de filmagem fosse paga. O socorro partiu de Sérgio, irmão de Paulo César Saraceni, que contraiu um empréstimo bancário e forneceu o restante do dinheiro. Assim o filme começou a ser rodado.³²³ – grifos do original.

Por ter sido filmada e finalizada em um curto espaço de tempo, a obra foi inscrita no Festival Internacional do Filme (FIF), entretanto, sua participação foi problemática, uma vez que a liberação foi dificultada. A permissão de exibição foi concedida pelo censor general Riograndino Krueel, após pedido do crítico de cinema Paulo Emílio Sales Gomes, e *O Desafio*³²⁴ foi apresentado no Festival de Brasília, em uma sessão com mais de 3 mil espectadores.³²⁵ A recepção da obra por membros do próprio movimento cinemanovista foi mista, devido a uma trama que abordou mais as reflexões existenciais e perplexidades dos personagens diante da conjuntura inicial do regime do que propor possíveis modos de se resistir e de realizar a revolução.

³²³ CAMPO, Monica Brincalpe. *O Desafio: filme reflexão no pós-1964*. In: CAPELATO, Maria Helena [et. al.]. *História e Cinema: dimensões históricas do audiovisual*. São Paulo: Alameda, 2007, p. 242.

³²⁴ *O Desafio*. Direção e roteiro: Paulo César Saraceni. Produção: Produções Cinematográficas Imago Ltda.; Mapa Filmes. Rio de Janeiro: Difilm - Distribuição e Produção de Filmes Brasileiros Ltda.; Distribuidora de Filmes Urânio Ltda. Ano de produção: 1964. Ano de lançamento: 1965. Mídia digital P&B (93 min.).

³²⁵ CAMPO, Monica Brincalpe. *O Desafio: filme reflexão no pós-1964*. In: CAPELATO, Maria Helena [et. al.]. *História e Cinema: dimensões históricas do audiovisual*. São Paulo: Alameda, 2007, p. 243.

Para além de discutir como o enredo da obra narra o relacionamento complicado entre os personagens e as classes sociais, a argumentação deste texto defende que o filme possibilita a compreensão sobre as tentativas de reflexão e formação de perspectivas de resistências por parte dos cineastas, dos intelectuais e dos movimentos de esquerda durante um período de exceção e de incerteza gerado pelo início da Ditadura Militar. Assim, objetivou-se por meio desta análise propor um novo olhar sobre esse período da história brasileira e, principalmente, levantar novos pontos de vista para que seja possível pensar sobre as ideias e atitudes dos grupos sociais durante essa conjuntura.

Um exercício de reflexão da resistência ao Estado de Exceção

A medida governamental do Estado de Exceção (EdE), quando colocada em curso, provoca na sociedade e na esfera política de determinado território uma insegurança decorrente da incerteza de seu período de duração. Pensado para considerar o governo e sua respectiva legislação, o EdE pode designar mecanismos de defesa e aparatos de poder temporários utilizados pelos governos para que a situação normal seja restabelecida.³²⁶

Portanto, é perceptível que, para o EdE se mostrar uma importante ferramenta política temporária de preservação da norma em momentos de tensão a fim de cumprir com o objetivo de restaurar uma ordem anterior, ele deve ser vigiado e pautado em uma legislação. Porém, devido à fragilidade política, econômica e/ou social gerada por uma crise, é comum que o poder executivo, ao comandar o EdE, procure aumentar os seus poderes ou

³²⁶ VENEGAS, Tomás de Rementería. Desentrañando la excepción: análisis doctrinario y comparativo sobre los estados de excepción constitucional. *Revista Justicia & Derecho*, Temuco-Chile, v. 3, n. 2, 2020, p. 3-4.

sua duração, de modo que pode vir a ocasionar uma ruptura democrática e gerar um regime autoritário.³²⁷

Essa violação da ordem democrática pôde ser percebida quando da movimentação militar na década de 1960, responsável por originar uma ditadura e submeter os movimentos populares e a sociedade brasileira a uma ditadura sem previsões de encerramento. Mesmo que o filme *O Desafio*³²⁸ não trabalhe em sua trama uma discussão sobre as bases do EdE, a incerteza gerada pela falta de perspectivas diante deste acontecimento político e histórico foi abordada na obra, o que possibilita um exercício de reflexão a respeito de como cineastas e intelectuais se manifestaram ao longo desse período por meio do cinema.

A fim de traçar um percurso de análise e exposição que dialogue com o que foi abordado sobre o conceito de EdE, optou-se por selecionar quatro momentos diferentes do filme, uma vez que, a partir do que é apresentado em cada cena, há a possibilidade de constituir uma relação com a conjuntura política e social do período, são eles: a cena inicial, que apresenta o relacionamento em crise de Ada e Marcelo; a tentativa de Marcelo e dos demais profissionais do jornal em que ele trabalhava em propor uma saída para a situação política em que o país se encontrava; o diálogo de Ada com seu marido sobre o caráter político e econômico do golpe de 1964; e a cena final, ambígua nas palavras de Mônica Campo³²⁹, a

³²⁷ LEMKE, Matthias. What does state of exception mean? A definitional and analytical approach. *Zeitschrift für Politikwissenschaft*, v. 28, n. 4, 2018.

³²⁸ *O Desafio*. Direção e roteiro: Paulo César Saraceni. Produção: Produções Cinematográficas Imago Ltda.; Mapa Filmes. Rio de Janeiro: Difilm - Distribuição e Produção de Filmes Brasileiros Ltda.; Distribuidora de Filmes Urânio Ltda. Ano de produção: 1964. Ano de lançamento: 1965. Mídia digital P&B (93 min.).

³²⁹ CAMPO, Monica Brincalepe. *O Desafio: filme reflexão no pós-1964*. In: CAPELATO, Maria Helena [et. al.]. *História e Cinema: dimensões históricas do audiovisual*. São Paulo: Alameda, 2007.

qual retrata o protagonista descendo uma escadaria com uma possível esperança de tentar organizar uma resistência ao regime de exceção.

O primeiro momento escolhido para análise apresenta Marcelo e Ada em um passeio de carro e a falta de comunicação entre os dois evidencia um possível problema na relação. O personagem Marcelo expressa uma crise existencial e uma falta de perspectiva devido a desilusão causada pelo golpe civil-militar, movimento chamado de revolução por Ada, aspecto que evidencia a classe social a qual ela pertence.

Em certo momento do passeio, Marcelo e Ada realizam uma parada em um restaurante à beira rio. A trilha sonora não-diegética, a canção “É de manhã” de Caetano Veloso, mas cantada por Gal Costa, é substituída pela transmissão de rádio sobre a outorga do AI-1 e suas principais medidas excepcionais, como a divulgação de uma lista de cassação de nomes públicos e a demissão de elementos considerados subversivos. Ao longo de todo o filme, a trilha sonora é utilizada para auxiliar na caracterização dos personagens, de modo que as músicas que possuem críticas políticas seguem as cenas de Marcelo e as que versam sobre sentimentos amorosos acompanham Ada³³⁰.

Neste momento, Ada confronta Marcelo por pensar que ele se preocupa demais com a política, o que permite a percepção sobre o conflito de classe existente, uma vez que ela faz parte da burguesia apoiadora do golpe e ele é apenas um jornalista próximo aos movimentos intelectuais e de esquerda (FIGURA 1)³³¹.

³³⁰ DA SILVA, C. M.; CARRIJO, A. F. O pessoal é político: uma análise fílmica de O Desafio (Paulo Cesar Saraceni, 1967). *PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG*, [S. l.], v. 12, n. 24, 2022, p. 166.

³³¹ *O Desafio*. Direção e roteiro: Paulo César Saraceni. Produção: Produções Cinematográficas Imago Ltda.; Mapa Filmes. Rio de Janeiro: Difilm - Distribuição e Produção de Filmes Brasileiros Ltda.; Distribuidora de Filmes Urânio Ltda. Ano de produção: 1964. Ano de lançamento: 1965. Mídia digital P&B (93 min.).



Figura 1: conversa de Marcelo e Ada sobre a situação brasileira após o golpe de 1964

Fonte: *O Desafio* (1965), (07:12 a 11:10)

Nesta cena se destacam dois componentes possíveis de serem relacionados às bases do cinema de autor, apresentado no primeiro tópico do artigo. O primeiro aspecto refere-se à experimentação de planos e enquadramentos, de modo que a dinâmica dos movimentos de filmagem acaba contrariando a passividade reflexiva exposta ao longo do enredo. Assim, da mesma forma que os personagens, a câmera também parece estar procurando uma saída do momento incerto em que o filme é situado:

Para comunicar a situação, Saraceni vale-se essencialmente da movimentação de câmera. Sem dúvida, nunca houve no cinema brasileiro uma câmera tão criadora quanto a de Lufti e Cosulich nesse filme, inteiramente feito de câmera na mão. Ou a câmera para, estática, a contemplar uma personagem imobilizada, que não consegue viver, ou, mais frequentemente, fica em planos longos, perscrutando personagens, girando em torno, aproximando-se ou afastando-se delas, como a investigar os motivos da passividade.³³²

³³² BERNARDET, Jean-Claude. *Brasil em tempos de cinema: ensaio sobre o cinema brasileiro de 1958 a 1966*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 149.

O segundo ponto que expressa essa característica autoral remete à construção dos diálogos, os quais foram melhor desenvolvidos após a entrada de Oduvaldo Vianna Filho na produção do filme³³³. Utilizados em abundância e com uma construção textual detalhada, os diálogos expressam a perplexidade dos personagens, porque “[...] se as personagens tanto falam, não é que tenham muita coisa a dizer, pois justamente nada têm a dizer senão expressar sua desorientação; é que elas são dominadas pelas palavras.”³³⁴.

A análise dos elementos e diálogos da cena, permite a percepção de que Marcelo possui um sentimento revolucionário frustrado, uma vez que a revolução almejada pela esquerda não se realizou, ou por não possuir força suficiente ou por causa do movimento militar colocado em curso. Diversos pontos que estavam em questionamento na época são apresentados como fatores de crise da relação dos dois, como a oposição entre as classes, o sentimento de impotência do jornalista e a debilidade das classes operárias³³⁵. O posicionamento de Ada como uma burguesa iludida/inconsciente que acredita que tudo ainda pode mudar leva Marcelo a questionar a relação extraconjugal que mantém e a mergulhar em sua crise existencial.

Se na primeira cena foi elencado o conflito entre as classes intensificado pelo advento do Estado de Exceção, o debate é expandido pela análise das incertezas e os diálogos entre os jornalistas da esquerda

³³³ CAMPO, Monica Brincalpe. *O Desafio: filme reflexão no pós-1964*. In: CAPELATO, Maria Helena [et. al.]. *História e Cinema: dimensões históricas do audiovisual*. São Paulo: Alameda, 2007, p. 242-243.

³³⁴ BERNARDET, Jean-Claude. *Brasil em tempos de cinema: ensaio sobre o cinema brasileiro de 1958 a 1966*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 147.

³³⁵ DA SILVA, C. M.; CARRIJO, A. F. O pessoal é político: uma análise fílmica de *O Desafio* (Paulo Cesar Saraceni, 1967). *PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG*, [S. l.], v. 12, n. 24, 2022, p. 167.

(FIGURA 2)³³⁶. Filmado em um plano geral aproximado, de modo a apresentar Marcelo mais ao fundo em conversa com outros jornalistas, o momento expõe a discussão sobre a escrita de um livro para que seja realizada a tentativa de compreensão do recente processo histórico que havia submetido a sociedade brasileira e como tal obra poderia gerar uma certa esperança perante o regime militar.



Figura 2: conversa de Marcelo com jornalistas de esquerda

Fonte: *O Desafio* (1965), (21:06 a 29:16)

A discussão da escrita desse livro expõe os anseios pela formação de uma resistência intelectual da esquerda, uma vez que, devido ao regime de exceção estar em seus primórdios, as tentativas de guerrilha ainda não tinham sido colocadas em prática. Mesmo que a Ditadura estivesse no início, a conversa dos personagens é responsável por apresentar ao espectador a arbitrariedade do regime, como a investigação de diversos membros da sociedade, o que levou ao suicídio de um jornalista interrogado pelo governo.

³³⁶ *O Desafio*. Direção e roteiro: Paulo César Saraceni. Produção: Produções Cinematográficas Imago Ltda.; Mapa Filmes. Rio de Janeiro: Difilm - Distribuição e Produção de Filmes Brasileiros Ltda.; Distribuidora de Filmes Urânio Ltda. Ano de produção: 1964. Ano de lançamento: 1965. Mídia digital P&B (93 min.).

Na cena em que Ada e Mário – seu marido – retornam de um jantar formal, é iniciado um diálogo conflituoso entre ambos a respeito da situação em que o Brasil se encontra (FIGURA 3)³³⁷. Após a leitura de um jornal, Mário fala sobre as mudanças econômicas que já estão sendo realizadas pelos militares, como a melhoria nas taxas de importação de produtos, fator que favoreceu a economia para as classes mais altas, o que gera o entendimento acerca do benefício que o regime de exceção concedeu a uma determinada parcela da sociedade brasileira.



Figura 3: conversa entre Ada e seu marido

Fonte: *O Desafio* (1965), (29:18 a 36:30)

A cena, filmada em plongée diminuindo a figura de Mário e aproximando o perfil de Ada, percorre a discussão que se inicia a partir do diálogo sobre a medida econômica tomada pelo governo. Mário diz que percebeu um certo desinteresse por parte de Ada sobre os últimos acontecimentos políticos do país, e ela rebate ao falar que não aguenta mais a superficialidade e a falta de ideais da classe burguesa. A relação

³³⁷ *O Desafio*. Direção e roteiro: Paulo César Saraceni. Produção: Produções Cinematográficas Imago Ltda.; Mapa Filmes. Rio de Janeiro: Difilm - Distribuição e Produção de Filmes Brasileiros Ltda.; Distribuidora de Filmes Urânio Ltda. Ano de produção: 1964. Ano de lançamento: 1965. Mídia digital P&B (93 min.).

extraconjugal que Ada manteve com Marcelo a inspirou, visto que ela passou a questionar a futilidade burguesa quando os dois pararam de se ver. Porém, para Mário, a esposa é muito influenciada pelos amigos esquerdistas, o que não é um problema, desde que ela perceba que não faz parte dessa classe e que cada um possui seu local social e seus deveres.

O comportamento da personagem pode ser percebido dentro de um tema maior: a discussão sobre o que caracterizava a mulher burguesa e da classe média do período, assunto focado por pesquisas que visaram perceber como os filmes daquela época abordaram em suas narrativas as questões de gênero³³⁸. Ainda que as mulheres dos filmes, especialmente Ada neste caso, tivessem a vontade de mudar de vida e se separarem de seus maridos, elas acabam mantendo a sua condição conjugal de modo a assegurar a moral e a organização tradicional familiar, ponto que pode ser observado no cuidado que a personagem possui com seu filho em determinadas cenas da película³³⁹.

A última cena trazida para análise neste artigo apresenta Marcelo embriagado diante de uma escadaria (FIGURA 4)³⁴⁰ após uma longa conversa noite adentro com seu colega jornalista Nelson, interpretado por Luis Linhares, sobre a situação política e social em que o país se encontrava. A cena, filmada em um plano aberto em contra-plongée evidenciando a figura do personagem, é acompanhada da música “*Eu vivo num tempo de guerra*” de Wilson Miranda que, em sua introdução, faz referência a dor da

³³⁸ DA SILVA, C. M.; CARRIJO, A. F. O pessoal é político: uma análise fílmica de *O Desafio* (Paulo Cesar Saraceni, 1967). *PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG*, [S. l.], v. 12, n. 24, 2022, p. 164.

³³⁹ DA SILVA, C. M.; CARRIJO, A. F. O pessoal é político: uma análise fílmica de *O Desafio* (Paulo Cesar Saraceni, 1967). *PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG*, [S. l.], v. 12, n. 24, 2022, p. 169.

³⁴⁰ *O Desafio*. Direção e roteiro: Paulo César Saraceni. Produção: Produções Cinematográficas Imago Ltda.; Mapa Filmes. Rio de Janeiro: Difilm - Distribuição e Produção de Filmes Brasileiros Ltda.; Distribuidora de Filmes Urânio Ltda. Ano de produção: 1964. Ano de lançamento: 1965. Mídia digital P&B (93 min.).

desigualdade e à fome das pessoas, porém, mesmo nessas condições, defende que há a necessidade de resistir contra o que causa tal situação.

Durante a descida da escadaria, Marcelo para ao lado de um cartaz da peça teatral “Liberdade/Liberdade”, escrita pelo poeta, dramaturgo, humorista e desenhista Millôr Fernandes (1923-2012) em colaboração com o encenador e cenógrafo Flávio Rangel (1934-1988). Tal detalhe em cena, ao ser analisado em conjunto com o momento de produção do filme, possibilita a compreensão sobre os anseios da classe cinematográfica pela liberdade tirada pelo Estado de Exceção e suas medidas autoritárias.



Figura 4: cena final exibindo Marcelo descendo uma escadaria

Fonte: *O Desafio* (1965), (01:30:55 a 01:33:54)

O filme é encerrado com o protagonista finalizando a descida da escada com um olhar otimista, perspectiva expandida por outros trabalhos que sustentam que a leitura desta cena revela uma ambiguidade na postura do protagonista³⁴¹. No entanto, analisar a descida da escadaria em conjunto com todo o enredo e com a trilha sonora, permite o entendimento

³⁴¹ CAMPO, Monica Brincalepe. *O Desafio: filme reflexão no pós-1964*. In: CAPELATO, Maria Helena [et. al.]. *História e Cinema: dimensões históricas do audiovisual*. São Paulo: Alameda, 2007, p. 251.

sobre a procura por uma possível resistência revolucionária à Ditadura que submeteu a sociedade brasileira, mesmo que a obra evite um olhar teleológico por parte dos cineastas, ou seja, não há a definição do que viria a ser uma resistência e quais caminhos de luta deveriam ser tomados contra o regime.

A cena apresenta que a busca por um caminho de resistência ainda era incerta e passível de construção por parte dos cineastas, militantes e intelectuais de esquerda do período. Nesse momento pós golpe civil-militar, houve a tentativa de entendimento sobre como foi possível uma ruptura democrática e como os setores de contestação foram tão impotentes diante do ocorrido. Desta forma, mesmo que não chegue a uma definição exata, o filme sustenta o posicionamento da necessidade de uma resistência às arbitrariedades que o regime de exceção colocou em prática, de maneira que se torna um objeto histórico que ajuda a compreender e refletir sobre as perspectivas de setores da sociedade brasileira acerca do início da Ditadura Militar e de suas medidas autoritárias.

Considerações Finais

A movimentação golpista civil-militar de 1964, ao ser colocada em curso e romper com a estrutura democrática, foi responsável por gerar efeitos em esferas da sociedade brasileira, como a desilusão e debilidade da classe artística e intelectual e a impotência e desesperança de resistência revolucionária da classe operária. Tais impactos ocasionados pelas medidas autoritárias do Estado de Exceção podem ser percebidos no filme *O Desafio*³⁴², obra que, por ser filmada e lançada no início do regime, realiza o

³⁴² *O Desafio*. Direção e roteiro: Paulo César Saraceni. Produção: Produções Cinematográficas Imago Ltda.; Mapa Filmes. Rio de Janeiro: Difilm - Distribuição e Produção

exercício de refletir e de tentar compreender o novo momento histórico que submeteu a sociedade brasileira.

Ao longo do texto, argumentou-se que o discurso expresso na obra cinematográfica pode ser utilizado como compreensão da exceção da Ditadura Militar Brasileira. Não como um entendimento das características legislativas, mas na percepção sobre como essas medidas levaram a políticas responsáveis por mergulhar grupos da sociedade brasileira, como os intelectuais e jornalistas de esquerda, em um clima de incerteza e de falta de perspectivas, de maneira que, em um primeiro momento, esvaziou as possibilidades de luta e perspectivas de resistência.

O enredo do filme dirigido por Saraceni, ao apresentar dilemas pessoais dos personagens, evidencia como a esfera íntima está em constante diálogo com o meio social, e como dirigir o olhar para estas questões permite um entendimento acerca da interferência gerada pelos assuntos políticos³⁴³. Por realizar a apreciação de incertezas e perplexidades diante do novo governo militar, o filme alcança o seu principal mérito, o qual reside justamente em não tentar responder à questão “*qual caminho de resistência poderia ser tomada contra a Ditadura?*”, mas sim em colocá-la como um debate necessário e relevante para os grupos de esquerda daquele período.

Deste modo, a partir das discussões expostas no presente texto, há a defesa de que o estudo e o uso do cinema na pesquisa histórica, especificamente da obra *O Desafio*³⁴⁴, deve ser realizado de maneira a ir

de Filmes Brasileiros Ltda.; Distribuidora de Filmes Urânio Ltda. Ano de produção: 1964. Ano de lançamento: 1965. Mídia digital P&B (93 min.).

³⁴³ DA SILVA, C. M.; CARRIJO, A. F. O pessoal é político: uma análise fílmica de *O Desafio* (Paulo Cesar Saraceni, 1967). *PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG*, [S. l.], v. 12, n. 24, 2022, p. 177.

³⁴⁴ *O Desafio*. Direção e roteiro: Paulo César Saraceni. Produção: Produções Cinematográficas Imago Ltda.; Mapa Filmes. Rio de Janeiro: Difilm - Distribuição e Produção

além do que é exibido na tela. Ter esse cuidado permite o entendimento das relações sociais, políticas e econômicas que incentivaram a produção de um filme e, na mesma medida, praticar o exercício de compreender como as subjetividades são moldadas por esse conjunto de relações e pelos temas abordados na obra, de maneira que seja possível perceber a formação dos discursos e das disputas entre determinados grupos de cada tempo.

Filmografia

O *Desafio*. Direção e roteiro: Paulo César Saraceni. Produção: Produções Cinematográficas Imago Ltda.; Mapa Filmes. Rio de Janeiro: Difilm - Distribuição e Produção de Filmes Brasileiros Ltda.; Distribuidora de Filmes Urânio Ltda. Ano de produção: 1964. Ano de lançamento: 1965. Mídia digital P&B (93 min.).

Referências

AMANCIO, Tunico. Pacto cinema-Estado: os anos Embrafilme. *Revista Alceu*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 15, p. 173-184, 2007. Disponível em: <http://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from%5Finfo%5Findex=17&sid=27>. Acesso em: 12 jan. 2022.

BERNARDET, Jean-Claude. *Brasil em tempos de cinema: ensaio sobre o cinema brasileiro de 1958 a 1966*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CAMPO, Monica Brincalpe. O *Desafio*: filme reflexão no pós-1964. In: CAPELATO, Maria Helena [et. al.]. *História e Cinema: dimensões históricas do audiovisual*. São Paulo: Alameda, 2007.

FICO, Carlos. Ditadura militar brasileira: aproximações teóricas e historiográficas. *Revista Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 9, n. 20, p. 5-74, 2017. Disponível em:

<https://revistas.udesc.br/index.php/tempo/issue/view/2175180309202017>.

Acesso em: 12 jan. 2022.

FICO, Carlos. Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 24, n. 47, p. 29-60, jul. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/NCQ3t3hRjQdmgtJvSjLYMLN/?lang=pt&format=html>, Acesso em: 12 jan. 2022.

JORGE, Marina Soler. Industrialização cinematográfica e cinema nacional-popular no Brasil dos anos 70 e 80. *História: Questões & Debates*, Curitiba, v. 38, n. 1, p. 161-182, 2003. Disponível em:

de Filmes Brasileiros Ltda.; Distribuidora de Filmes Urânio Ltda. Ano de produção: 1964. Ano de lançamento: 1965. Mídia digital P&B (93 min.).

<https://revistas.ufpr.br/historia/issue/view/297/showToc>. Acesso em: 12 jan. 2022.

KNACK, Diego. Moralismo, anticorrupção e práticas autoritárias: o caso da Ditadura Militar (1964-1985). In: CARVALHO, Leonardo Dallacqua de; ARAÚJO NETO, Luiz Alves (org.). *A eterna encruzilhada brasileira: autoritarismo, totalitarismo e democracia*. São Paulo: Todas As Musas, 2019. p. 287-311.

LEMKE, Matthias. What does state of exception mean? A definitional and analytical approach. *Zeitschrift für Politikwissenschaft*, v. 28, n. 4, p. 373-383, 2018. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s41358-018-0141-4>. Acesso em: 12 jan. 2022.

LUCAS, Meize Regina Lucena. Cinema e censura no Brasil: uma discussão conceitual para além da ditadura. *Projeto História*, São Paulo, n. 51, p. 190-214, dez. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/20186>. Acesso em: 12 jan. 2022.

MALAFAIA, Wolney Vianna. O mal-estar na modernidade: o Cinema Novo diante da modernização autoritária (1964-1984). In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 23., 2005, Londrina. *Anais do XXIII Simpósio Nacional de História – História: guerra e paz*. Londrina: ANPUH, 2005. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/site/anaiscomplementares#W>. Acesso em: 12 jan. 2022.

NAPOLITANO, Marcos. *1964: História do Regime Militar Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2020.

QUINSANI, Rafael Hansen. Transgressões cinematográficas na década de 60 (século XX): entre o cinema novo e o cinema marginal, os indícios da moderna tradição brasileira. *Métis: história & cultura*, Caxias do Sul, v. 7, n. 14, p. 141-159, 2008. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/719>. Acesso em: 12 jan. 2022.

DA SILVA, C. M.; CARRIJO, A. F. O pessoal é político: uma análise fílmica de O Desafio (Paulo Cesar Saraceni, 1967). *PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG*, [S. l.], v. 12, n. 24, p. 162-178, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/36135>. Acesso em: 22 out. 2022.

VENEGAS, Tomás de Rementería. Desentrañando la excepción: análisis doctrinario y comparativo sobre los estados de excepción constitucional. *Revista Justicia & Derecho*, Temuco-Chile, v. 3, n. 2, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://186.67.29.252/index.php/rjyd/article/view/491>. Acesso em: 12 jan. 2022.